

CARTA AOS CORÍNTIOS

ESCOLA DA FÉ

28/08/2015

CORINTO

- * Korinthos, cidade portuária que em 146 a.C. foi totalmente destruída pelos romanos. Um século depois, foi reconstruída por César, que a tornou colônia de Roma. Capital da Acaia a partir de 27 a.C., possuía um porto de imensa importância; também possuía muitos templos (cf. 1Cor 8,5), mas o maior deles era o templo de Afrodite; havia uma sinagoga judaica e também uma colônia hebraica por volta de 50 d.C; o centro da cidade se situava em torno de uma ágora, isto é, praça, de cem por duzentos metros.

CORINTO

- * Korinthos era chamada de centro de vício e prazer. Um provérbio grego dizia que “nem todos” deviam ir a Corinto.
- * Korinthia kóre: “jovem coríntia”: prostituta.
- * Korinthiastes: “negociante coríntio”: cafetão.
- * Korinthiazesthai: “fazer-se de coríntio”: ir a uma casa de tolerância.

CORINTO

- * Grande metrópole do mundo grego, composta por mais de 500,000 habitantes.
- * Havia luxo e riqueza; escravos e trabalhadores do porto.
- * Intenso tráfico comercial.
- * Classe média composta por artesãos e pelos que trabalhavam na administração pública.

PAULO EM CORINTO

- * Paulo vai a uma comunidade pobre de Corinto para evangelizar (cf. 1Cor 5,1.9s; 6,9s.15-20).
- * Segundo At 18,1-18, Paulo esteve em Corinto uma única vez, indo de Atenas, quando realizava sua segunda viagem missionária, por volta de 50 d.C.
- * Em corinto, trabalhou na confecção de tendas e, ao mesmo tempo, pregava nas sinagogas. Crispo, chefe da sinagoga converteu-se à pregação de Paulo
- * 18 meses depois, foi acusado pelos hebreus de mestre de religião ilegal. Por isso, deixou Corinto, partindo para Éfeso.

PAULO EM CORINTO

- * Nasce uma grande e florescente comunidade cristã, formada, principalmente, por pagãos. Deu-se um verdadeiro encontro entre FÉ CRISTÃ e CULTURA HELÊNICA.
- * Em Corinto, a fé cristã superou as barreiras da mentalidade judaica, impondo-se como mensagem universal.
- * O cristianismo toma feição grega, livres das amarras judaicas e aberto à missão entre os pagãos.

PAULO ESCREVE AOS CORÍNTIOS

- * As cartas de Paulo aos coríntios apresentam uma teologia elaborada a partir dos problemas da própria comunidade. É justamente a situação concreta dos cristãos que vai determinar o surgimento dessas cartas.
- * **Combate a imoralidade:** “Na minha carta eu lhes escrevi que vocês não mantivessem nenhum relacionamento com os imorais” (5,9).
 - “Mas eu não pretendia referir-me, em geral, aos imorais deste mundo, ou aos aventos, aos ladrões, aos idólatras, porque então vocês deveriam isolar-se do mundo. Eu lhes escrevi para não manterem nenhum relacionamento com quem, embora trazendo o nome de irmão, proceda como imoral, avaro, idólatra, caluniador, bebedor, ladrão. Com uma pessoa dessas vocês não devem nem sentar-se juntos á mesa” (5,10-11).

PAULO E OS PROBLEMAS DE CORINTO

- * Enviaram-lhe uma carta contendo uma série de problemas concretos (7,1):
 - Matrimônio e celibato: “Quanto ao que vocês me escreveram, eu digo: é bom para o homem não tocar em mulher” (7,1); “Quanto às virgens ...” (7,25).
 - Carnes oferecidas aos deuses pagãos: “Quanto às carnes sacrificadas ao ídolos...” (8,1).
 - Experiência carismática: “Quanto aos dons do Espírito...” (12,1).

PROBLEMAS

- Problema referente à coleta para os cristãos de Jerusalém: “Quanto à coleta em favor dos fiéis...” (16,1).
- Pedido para que Apolo retornasse a Corinto: “Quanto ao irmão Apolo...” (16,12).
- O relacionamento com os pagãos (cf. 5,9-11).
- A liberdade sexual (cf. 6,12-20).
- A questão da ressurreição (cf. 15).
- Alguns slogans, como: “Tudo me é permitido” (6,12), para justificar a liberdade sexual.

PROBLEMAS

- Ainda outros, tais como: “Os alimentos são para o ventre, e o ventre para os alimentos” (6,13), justificando-se alimentar-se de qualquer alimento sem danos à vida espiritual.
- A favor do celibato, para se viver o ideal de uma vida angélica, afirmavam: “É bom para o homem não tocar em mulher” (7,1).

PROBLEMAS

- Para justificar a consumação das carnes imoladas aos ídolos, diziam os “fortes”: “Todos nós possuímos o conhecimento” (8,1). Explicavam ainda: “Não existe nenhum ídolo no mundo, pois há um só Deus” (8,4). E repetiam a primeira expressão: “Tudo é permitido” (10,23).
- Paulo recebeu também informações orais dos familiares de Cloé (1,11) e de Estéfanos, Fortunato e Acaico, que vieram ao seu encontro (16,17-18).

PROBLEMAS

- Grupos antagônicos na comunidade por ele fundada (cf. 1,11-12).
- Muitos estavam voltados para o culto a personalidades de relevo (cf. 3,5-4,21) e atraídos por uma religiosidade fundada na sabedoria humana (cf. 1,18-3,4).
- Ameaçavam a unidade do corpo de Cristo (1,10-17).
- Houve um escândalo de incesto de um cristão com a própria madrasta (cf. 5,1).
- Recorrer ao tribunal pagão (6,1).

PROBLEMAS

- Reivindicação emancipadora das mulheres (cf. 11,2-16).
- Divisões internas da comunidade estavam atingindo a celebração eucarística (cf. 11,18).
- Poucos anos da ausência de Paulo, a comunidade de Corinto entrou em parafusos, exigindo uma posição do próprio Apóstolo por meio de uma carta, escrita, provavelmente, entre os anos 54/55.

A COMUNIDADE DE CORINTO

- * Uma igreja muito viva, aberta ao sopro do Espírito Santo.
- * Uma igreja ousada, capaz de desvios, favorecida pelo seu contexto cultural.
- * Uma igreja dividida por grupos cultuadores de personalidades cristãs (cf. 1,12; 3,4), atribuindo à palavra inspirada e à ação sacramental do respectivo chefe um valor salvífico.

A COMUNIDADE E A QUESTÃO DA SABEDORIA

- * Na comunidade havia também o fenômeno degenerativo da procura apaixonada da sabedoria, a partir de um significado tipicamente religioso.
 - ❖ Por meio da sabedoria, o homem podia conhecer os mistérios de Deus, do homem e do mundo.
 - ❖ **O homem podia ser definido como** ser pensante e consciente, de “eu” espiritual autoconsciente, de alma puríssima que refletia toda a realidade externa.

SABEDORIA

- ❖ **A salvação significava** crescer e amadurecer no próprio “eu” interior e cognoscitivo, que toma consciência de si, de Deus e do mundo.
- ❖ **A mensagem cristã** era **interpretada** segundo uma **chave sapiencial**, como um profundo conhecimento da revelação divina, um aperfeiçoamento do seu ser intelectual, uma filosofia religiosa de grau superior.
- ❖ **Qualificação carismática e esotérica** somente para os privilegiados: “sábios”, “perfeitos”, “fortes”, “espirituais”. Os outros cristãos eram prescindidos como inferiores.

SEPARAÇÃO E DESAFIOS

- * Estabelecia-se uma **triste separação** entre o querigma cristão (anúncio da morte e ressurreição de Cristo como evento salvífico) e a sabedoria; entre pregadores do Evangelho e mestres da filosofia cristã; entre os que se consideravam perfeitos, maduros, e aqueles que ficaram num estágio infantil.
 - ✓ Trata-se de cristãos dominados pela lógica do mundo e da história.

SEPARAÇÃO E DESAFIOS

- * A indiferença da comunidade quanto ao incesto com a madrasta (cf. 5,2)
- * Consideração do sexo como algo puramente material, semelhante ao ato de se alimentar. Por isso que ostentavam o libertarismo diante do sexo.
- * Cristãos que já não procuram mais resolver seus problemas na comunidade mesma, preferindo fazer suas denúncias num tribunal pagão (cf. 6,1), evidenciando falta de solidariedade e de fraternidade.

SEPARAÇÃO E DESAFIOS

- * Também havia aqueles que abraçavam a forma oposta ao libertarismo da sexualidade indiscriminada e selvagem, propondo a abstinência absoluta de toda relação sexual (cf. 7,1).
 - ◆ Casados, mas sem prática sexual.
 - ◆ Os noivos renunciavam ao seu compromisso de união.
 - ◆ Quem não tinha compromisso, procuravam manter-se assim.
 - ◆ As viúvas convidadas a não contraírem segundas núpcias.

SEPARAÇÃO E DESAFIOS

- * De um lado o afrouxamento; do outro, o fechamento total. Exagero, portanto, em ambas. Duas manifestações extremas. Em ambas, concebendo a liberdade de modo ilimitado e incondicionado.

EMANCIPAÇÃO SOCIAL, RELIGIOSA E FEMININA

- * No interior da comunidade, havia um verdadeiro processo de emancipação social, religiosa e feminina.
 - ❑ Libertação da escravidão e a supressão de toda forma de discriminação entre as pessoas (cf. 7,20-23).
 - ❑ Religiosamente, ostentavam uma liberdade absoluta de comportamento. Conscientes de que não havia outros deuses, não se importavam de participar de cultos pagãos, de comerem carnes oferecidas aos ídolos.

EMANCIPAÇÃO SOCIAL, RELIGIOSA E FEMININA

- ❑ Tudo justificavam com o seguinte slogan: “Não existe nenhum ídolo no mundo, pois há um só Deus” (8,4). E também: “Todos nós possuímos o conhecimento” (8,1).
- ❑ Os cristãos chamados “fracos” e frágeis, estavam à disposição das tentações e seduções. Já os “fortes” procuravam realização individualista.
- ❑ A experiência cristã era interpretada individualmente, não como experiência comunitária e eclesial.

CELEBRAÇÕES EUCARÍSTICAS

- * As **celebrações eucarísticas** manifestavam as divisões da comunidade.
 - ✓ Havia uma linha separando os ricos dos pobres (cf. v.22).
 - ✓ Atitudes egoístas.
 - ✓ A Eucaristia como rito de apropriação mágica de forças divinas.
 - ✓ O sacramento era entendido na dimensão individual e não comunitária.
 - ✓ Não se dava importância ao rito eucarístico, sinal de ágape fraterno, mas a degeneração privatista de comidas e bebidas.

CELEBRAÇÕES EUCARÍSTICAS

- * Muitos confiavam cegamente nos sacramentos do batismo e da eucaristia, como experiências de salvação irreversível e adquirida uma vez por todas. Tomavam-nos como garantia absoluta de salvação, independentemente de uma dura fidelidade cotidiana (cf. 10,1-13).
- * A prática sacramental era um agradável ponto de chegada, e não um ponto de partida para a difícil caminhada na direção da terra da promessa (cf. 10,12).

QUESTÃO CARISMÁTICA

- * A comunidade ostentava uma riqueza carismática extraordinária (cf. 1,4-5.7; 12-14,12).
- * Procuravam possuir os carismas mais espetaculares, sobretudo a glossolalia (linguagem incompreensível em estado de êxtase). Acreditava-se, mediante esse carisma, participar logo da realidade divina.
- * Os dons intelectuais eram muito procurados, como a gnose (= conhecimento profundo e esotérico do mistério divino e humano), e o discurso inspirado (= lógos).

QUESTÃO CARISMÁTICA

- * O Espírito era visto em suas manifestações extraordinárias, semelhantes às ocorridas no mundo pagão (cf. 12,2).
- * Consequências:
 - ✓ Criava-se uma divisão no seio da comunidade entre aqueles que tinham os dons e aqueles que não os possuíam.
 - ✓ A experiência carismática era vivida de modo individualista.

QUESTÃO CARISMÁTICA

- * A atividade carismática dos glossolalos e dos extáticos, durante as reuniões da comunidade, levava à desordem e ao caos, deixando o restante dos participantes perplexos (cf. 14,22-25.40).
- * Vê-se que o Espírito Santo era dissociado de qualquer solidariedade eclesial.
- * Em corinto, não havia o entendimento de que o carisma, por sua natureza, é um serviço construtivo, dado para o crescimento e o amadurecimento da comunidade.

A QUESTÃO DA RESSURREIÇÃO

- * Alguns fiéis negavam a ressurreição dos mortos (cf. 15,12).
- * Eles tinham uma espécie de espiritualismo vagamente platônico, de alguma maneira dualista.
- * Negavam a corporeidade no além-morte (cf. 15,35).
- * Acreditavam que já tinham atingido a salvação:
 - ✓ Pela participação na força divina dos sacramentos.
 - ✓ Pelos benefícios dos dons extraordinários do Espírito.

A QUESTÃO DA RESSURREIÇÃO

- ✓ Pelo enriquecimento do conhecimento profundo do mistério de Deus (= sabedoria).
- ✓ Recuperar a dimensão corpórea significava, mesmo que aperfeiçoada, seria um contra-senso, um rebaixamento, uma nova queda na alienação mais radical e mortificante.
- ✓ Já foram ressuscitados aqueles que atingiram a perfeição da sabedoria e os carismas espirituais.
- ✓ Os exaltados pregavam que a ressurreição já tinha acontecido (cf. 2,18) – atualismo exasperado.

A QUESTÃO DA COLETA

- * Uma coleta a ser feita na Igrejas paulinas, em favor dos cristãos de Jerusalém.
- * Incertezas quanto ao modo de fazê-la e sobre quem deveria levá-la ao seu destino.
- * Murmúrios a respeito da correção de Paulo.
- * Queriam transparência, pois se tratava de uma grande quantia (cf. 16,1-4).

A QUESTÃO DE APOLO (1,12)

- * Brilhante alexandrino, conquistou defensores, devotos e admiradores.
- * Considerado, por um grupo de cristãos, um pai espiritual.
- * Estava habitando em Éfeso, mas os coríntios o queriam em Corinto.
- * Apolo não quis incentivar entusiasmos exagerados, nem assumir a posição de antagonista de Paulo.

CRISTIANISMO MARCADO PELA CRUZ DE JESUS

- * O discurso de Paulo é profundamente unitário e centrado na cruz de Cristo.
- * A uma cristologia da glória (dos interlocutores), ele contrapõe uma cristologia da cruz.
- * É importante notar que o discurso paulino não assume a cruz de modo abstrato. Fala sempre e só da cruz de Cristo (cf. 1,17), ou, ainda mais concretamente, de Cristo crucificado (cf. 1,23; 2,2.8).

CRISTIANISMO MARCADO PELA CRUZ DE JESUS

- * Por cruz, Paulo entende não somente a morte de Jesus, mas também Sua ressurreição, compreendidas como duas faces da mesma moeda (1,18, comparado com 2Cor 13,4).
- * A cruz é apresentada como conteúdo específico da pregação do Evangelho (cf. 1,18.23; 2,2).
- * A cruz significa a exata chave de interpretação da salvação oferecida por Deus aos homens, por meio de Jesus Cristo (1,18.22-24).

CRISTIANISMO MARCADO PELA CRUZ DE JESUS

- * Para salvar o homem, que se perdera na rejeição do seu criador e na autodeificação, de fato Deus seguiu esta estratégia: mostrar sua força vivificadora ressuscitando o crucificado.
- * Na cruz, Jesus havia experimentado o auge da ignomínia e da impotência.
- * Sendo assim, o homem que procura glória e força rejeita-O claramente.

CRISTIANISMO MARCADO PELA CRUZ DE JESUS

- * A cruz é tolice e impotência aos olhos do homem, mas expressão do sábio projeto salvífico de Deus, porque é o lugar de manifestação da sua força ressuscitadora da morte.
- * O que foi desprezado, foi amado por Deus.
- * O Cristo ressuscitado é idêntico ao Jesus crucificado.
- * A eclessiologia da cruz.

BIBLIOGRAFIA

- * DICIONÁRIO BÍBLICO
- * AS CARTAS DE PAULO (I), Giuseppe Barbaglio.

- * DEUS SEJA LOUVADO NA SUA VIDA PARA SEMPRE.

II CORÍNTIOS

e a carta das lágrimas

- Já foi definida como a mais enigmática das cartas de Paulo.
- Acentua-se nela o dado polêmico e o caráter apologético.
- Escolha preferencial por hipótese distantes de posições tradicionais.
- Os Atos dos Apóstolos nada falam sobre o que está por trás da 2Cor.

O que se encontra na 2Cor

- ✓ Uma visita de Paulo a Corinto, que lhe trouxe muita tristeza.
- ✓ Um incidente desagradável que perturbou o relacionamento do apóstolo com a comunidade coríntia (2,5-10; 7,11-12).
- ✓ Uma carta severa, escrita “entre muitas lágrimas”.
- ✓ Projeto de uma terceira viagem à capital da Acaia.

O que se encontra na 2Cor

- ✓ Mediação de Tito, que fez a ligação entre Corinto, Éfeso e a Macedônia.
- ✓ Um acontecimento dramático vivido pelo apóstolo na Ásia, e de suas ansiedades.
- ✓ Anônimos adversários que, na Igreja coríntia, minam progressivamente sua autoridade apostólica (7,11).
- ✓ Fatos ligados à coleta para os cristãos pobres de Jerusalém.

O que se encontra na 2Cor

- ✓ A missão de Tito teve um bom resultado.
- ✓ O contestador foi punido pela comunidade (2,5-10).
- ✓ A comunidade voltou a confiar no apóstolo (7,6-16).
- ✓ Um consolo para Paulo, que passara por uma grave perigo de morte na Ásia (1,8-11) e não conseguia viver em paz nem Trôade nem na Macedônia (2,12-13; 7,5).
- ✓ Agora podia alegrar-se (7,6).

Adversários de Paulo

- ‡ Paulo denuncia a presença na comunidade de Corinto de opositores que lhe faziam concorrência e de adversários que tinham conseguido a adesão dos fiéis, levando-os a renegar o pai que os tinha gerado para a fé.
- ‡ Características desses opositores:
 - 📄 Apelavam para a posse de cartas de recomendação da parte de quem?), como título legitimador (3,1).

Adversários de Paulo

- ✎ São pregadores dedicados à missão cristã, propagandistas do evangelho de Cristo, que Paulo compara aos maus filósofos itinerantes da época, que instrumentalizavam a doutrina filosófica com fins utilitaristas e personalistas (2,17)
- ✎ Ostentam desavergonhadamente, a si próprios (5,12), exibindo orgulhosamente manifestações extáticas, à imagem de Moisés, que tinha o rosto transfigurado pela glória resplandecente de Deus (3,7-11).

Adversários de Paulo

- 📖 Reportam-se à gloriosa tradição religiosa do Antigo Testamento, sobretudo à lei de Deus escrita para os homens (= gramma) (3,4-18).
- 📖 São hebreus, israelitas e descendentes de Abraão: dados anagráficos e culturais que eles erigiam em título de glória (11,22).
- 📖 Definem-se também como “servidores de Cristo” (11,25) ou “apóstolos de Cristo” (11,13), “operários” da missão cristã (11,13).

Adversários de Paulo

- ✎ Levantam o problema da legitimidade do pregador do evangelho ou do enviado de Jesus Cristo.
- ✎ Estabelecem um critério de avaliação (10,12-18).
- ✎ Apenam para os fenômenos extraordinários do Espírito (12,1ss) e para os milagres, que consideram “os sinais distintivos do apóstolo” (12,12).
- ✎ Julgavam-se verdadeiros representantes (= apóstolos) de Cristo, ao mesmo tempo que contestam a legitimidade apostólica de Paulo, que se vê obrigado a defender-se (10,7) desses “superapóstolos” (11,5).

Adversários de Paulo

- 📖 São apegados à tradição religiosa judaica;
- 📖 Fazem exibição de seu carisma extático e miraculoso;
- 📖 Praticam o ativismo missionário no mundo pagão;
- 📖 São, segundo alguns, expoentes de um judeu-cristianismo palestinese
- 📖 Para outros, fazem parte do judeu-cristianismo helenista.

Condição de Paulo

- ❖ Paulo era um tipo missionário cristão;
- ❖ Não se apoiava em espetaculares exibições carismáticas;
- ❖ Não recorria a cartas de credenciamento desta ou daquela Igreja;
- ❖ Não aceitava ser mantido pela comunidade;
- ❖ Sua pregação estava rigorosamente ancorada na teologia da cruz;

Condição de Paulo

- ❖ Adia para o futuro último o momento de participação dos fiéis na glória do Ressuscitado;
- ❖ Foi considerado um cavaleiro errante e um pouco quixotesco
- ❖ Viu a comunidade ficar contra ele por causa dos falsos cristãos “superapóstolos”, os recém-chegados.

Paulo parte para o ataque

2Cor 10,1-13,10

- Paulo reagiu decididamente, fazendo uma apologia de si mesmo como apóstolos de Cristo (2,14-7,4).
- O ataque aos opositores é duríssimo e frontal.
- Sarcasticamente, chama-os de “superapóstolos” (11,5; 12,11).
- Desmacara-os sem piedade: “Esses tais são falsos apóstolos, ‘operários’ enganadores, travestidos de apóstolos de Cristo.

Paulo parte para o ataque

2Cor 10,1-13,10

- Nada de estranho: Satanás também se disfaça de anjo luminoso. Por isso, não é surpreendente que seus servidores se disfarcem de servidores da ‘justiça’. O fim deles será conforme às suas obras” (11,13-15).
- Paulo também é duro com a comunidade (11,4.19-20).
- Paulo pretende fazer uma terceira viagem a Corinto e fala sobre o próximo encontro em tom ameaçador (12,20; 13,1-2).
- Exorta o povo a fazer um exame de consciência sobre a fidelidade cristã (15,5).

Paulo parte para o ataque

2Cor 10,1-13,10

- Paulo se esforça para reconquistar uma comunidade que se bandeara para os braços dos novos, arrogantes e agressivos pregadores.
- Obs.: Algo a se pensar para o tempo atual da Igreja.

Coleta

- A coleta se destinava aos cristãos pobres da Igreja de Jerusalém (1Cor 16,14).
- Projeto lançado a todas as Igrejas da Galácia (1Cor 16,1).
- Os coríntios e as igrejas da Acaia tinham abraçado tal projeto com entusiasmo (2Cor 9,2).
- As igrejas da Macedônia nem esperaram a solicitação: apesar de sua extrema pobreza, ofereceram-se para contribuir, e a generosidade delas era exemplar (8,1-5).

Características da coleta

- ✓ Expressava a graça da salvação do Pai de Jesus Cristo também para os pagãos.
- ✓ Manifestava a integração entre os cristãos vindos do paganismo e aqueles do judaísmo, formando um único povo em Cristo.
- ✓ Não pode ser comparada à taxa que os judeus pagavam no Templo de Jerusalém.

Características da coleta

- ✓ Tem um significado teológico, que exprime o universalismo da teologia de Paulo.
- ✓ Não serve ao culto, pois se trata de um gesto de FRATERNIDADE.
- ✓ Não é uma instituição prescrita à semelhança da taxa anual do Templo, mas uma livre doação.
- ✓ Objetivo: OS POVRES DE JERUSALÉM.

Crise e Falso testemunho contra Paulo

- Paulo é acusado de ter a intenção de usar a coleta para fins personalistas: arrancando dinheiro de sua comunidade com a finalidade de conquistar um atestado de reconhecimento prático de sua apostolicidade e obter uma espécie de legitimação de fato (12,16).
- Por causa da crise, a Igreja de Corinto retardou a realização da Coleta.
- Paulo é obrigado a fazer uma solicitação (8,11).

Crise e Falso testemunho contra Paulo

- Tito é enviado novamente (8,6).
- Paulo motiva teologicamente a coleta (8-9).
- Os capítulos 8-9 fazem parte dessa situação de lentidão, dúvidas, julgamento de intenções, maldades.
- Apesar disso, Paulo tinha de levar avante seu projeto.

Problema literário

1. Unidade temática.
2. Trata do apostolado cristão.
3. Tem como fundo histórico a nova crise que atingiu a comunidade cristã, colocando em questão o relacionamento com Paulo.
4. É provável que só o cap. 8 tenha sido endereçado à Igreja de Corinto.
5. O cap. 9 teria sido destinado às comunidades periféricas da Acaia.

O Ministério eclesial a partir da cruz de Cristo

- 2Cor é “a mais pessoal das cartas paulinas que chegaram até nós.
- Tudo converge para a defesa que Paulo faz de si mesmo e o ataque aos opositores.
- A 2Cor tem valor teológico.
- A mais desenvolvida reflexão de fé sobre o “ministério” eclesial presente no NT.

O Ministério eclesial a partir da cruz de Cristo

- A teologia dessa carta nasce do confronto dramático que contrapôs Paulo aos pregadores itinerantes judeu-cristãos que se infiltraram na Igreja de Corinto, na metade dos anos 50.
- Os opositores de Paulo se caracterizavam por uma decidida adoção dos métodos da propaganda religiosa judaica e pagã da época. Muniam-se da tradição do AT, vista em seu núcleo sinaítico.

O Ministério eclesial a partir da cruz de Cristo

- Apresentavam-se aos não-cristãos e aos fiéis como personalidades religiosas de primeiro plano, fortalecidos por títulos jurídicos e institucionais e, ao mesmo tempo, sobre-humanamente transfigurados pelo esplendor divino visível no seu rosto de extáticos e de taumaturgos. Portanto, suas personalidades extraordinárias é que garantiam a mensagem pregada.

O Ministério eclesial a partir da cruz de Cristo

- Introduzia-se, assim, nas comunidades, o culto da personalidade, com todas as suas sequelas: orgulho espiritual, complexo de superioridade nos pregadores da palavra de Deus. veneração pietista e submissão servil nos fiéis (11,20).
- Paulo mostrava uma outra fisionomia de anunciador do evangelho e de enviado de Cristo (= apóstolo).
- Não possuía grandes recursos pessoais.
- Aparentava ser um homem fraco e despojado de qualquer auréola capaz de atrair a atenção dos outros sobre sua pessoa.

O Ministério eclesial a partir da cruz de Cristo

- Na prática, escondia-se atrás da mensagem evangélica.
- Não pregava a si próprio, mas Jesus Cristo, único e exclusivo Senhor (4,5).
- Pode-se definir como “diaconal” o seu modo de interpretar o “minitério”. Ele era um servidor de Jesus Cristo.
- Enquanto 1Cor enfatizava os carismas, a 2Cor traz o tema do serviço, aplicando aquela teologia ao carisma do apostolado, capacidade de graça que leva os fiéis ao amadurecimento (12,19).

O Ministério eclesial a partir da cruz de Cristo

- Ele coloca a si mesmo, como apóstolo, sob o sinal da cruz (13,4).
- Não foi livre em nada do mundo.
- Aos olhos do mundo, ele aparece como um vencido, um derrotado (6,4-5).
- Mas é justamente nessa condição de abandono humano que se revela, em toda a sua energia, a força salvífica de Deus (12,9).
- Essa é a razão de se gloriar em suas fraquezas (12,9b-10).
- Paradoxalmente, Cristo age em sua pessoa humanamente frágil e impotente.

O Ministério eclesial a partir da cruz de Cristo

- Ele está sempre à disposição dos fiéis (12,15).
- A comunidade é que deve ser exaltada e não ele (11,7).
- É fraco para que sua comunidade seja forte (1,24;13,9).
- Exclui a concepção gloriosa e triunfalista do “servidor de Cristo” com palavras que, à primeira vista, parecem exageradas (11,13).
- Na 1Cor já tinha feito da cruz de Jesus o teste decisivo da verdade da fé cristã (1Cor 1,22-23).
- Agora apresenta a vida crucificada como norma da autenticidade do anunciador do evangelho de Cristo.

O Ministério eclesial a partir da cruz de Cristo

- A uma cristologia da cruz só pode seguir-se uma eclesiologia da cruz.
- Os pregadores e os fiéis são configurados ao Cristo crucificado. A participação no mistério de Cristo morto e ressuscitado é algo para todos (5,14b-15).
- Os cravos da cruz se pregam também à carne daquele que adere a Jesus, na fé.
- O confronto com os opositores é um confronto entre o verdadeiro e o falso cristianismo.

O Ministério eclesial a partir da cruz de Cristo

- A aceitação da lógica da cruz de Cristo, ou a sua rejeição, segundo Paulo constituem simplesmente a verdade do cristianismo, ou a detrupação do evangelho, respectivamente (11,4).

O Ministério eclesial a partir da cruz de Cristo

Que a GRAÇA de Deus esteja sempre na nossa vida. Que sejamos comunidade de amor, serviço, verdade, vida, fé e esperança.